

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância  
Curso de Pedagogia  
Disciplina: Produção de Texto  
Profª Maria de Fátima Xavier da Anunciação de Almeida

## **Texto atividade 6**

### **Os desvios da norma culta na construção do texto dissertativo**

*Maria de Fátima Xavier da Anunciação de Almeida*

Para escrevermos um texto dissertativo, necessitamos observar: a estrutura linguística do texto e também as características linguísticas, as quais deverão estar dentro da norma “cultura” da Língua Portuguesa. O que isso significa? Significa que deveremos atentar-nos quanto às características do tipo textual e do gênero, bem como observar as convenções linguísticas estabelecidas pela gramática normativa da língua na construção do texto que queremos produzir. Nesse sentido, Platão e Fiorin (2003) elencaram alguns desvios da norma culta na construção do texto dissertativo. Destacamos que não há como demonstrar todos os desvios cometidos ao construirmos esse tipo de texto; é impossível, pois o uso da linguagem escrita é infinito. Entretanto, de acordo com os autores citados, “os desvios da norma culta mais comumente cometidos podem ser classificados em quatro grandes níveis” (2003, p. 231). O nível da ortografia, o nível da sintaxe, o nível da morfologia e o nível do léxico. A seguir trataremos de cada um desses níveis separadamente.

#### **O nível da ortografia na construção do texto dissertativo**

O sistema ortográfico da Língua Portuguesa segue regras, convenções rígidas e uniformizadas, as quais não podem, de acordo com a norma culta, ser usadas livremente pelo usuário da língua. Por isso, muitas vezes, o nível ortográfico do texto dissertativo fica comprometido, já que há limites para grafarmos a escrita das palavras. Entre os deslizes nesse domínio, de acordo com Platão e Fiorin (2003), podemos destacar:

##### *a) No uso da acentuação gráfica*

Ocorrem muitos deslizes quanto à acentuação gráfica correta das palavras na produção do texto dissertativo. Principalmente se o produtor do texto não sabe como empregar as regras de acentuação das palavras em português. Veja alguns exemplos extraídos do livro dos autores (p. 231): “Ontem ele pode fazer” *em vez de* “Ontem ele pôde fazer”. “Esses negócios não nos convém” *em vez de* “Esses negócios não nos convêm”.

##### *b) No uso de sinais de pontuação*

É muito comum, em textos escritos, observar o uso indevido dos sinais de pontuação. Observe um modelo desse erro. “Todos esses casos estarrecedores, demonstraram a gravidade da situação” *em vez de* “Todos esses casos estarrecedores

demonstraram a gravidade da situação (não se separa com vírgula o sujeito do predicado) (PLATÃO; FIORIN, 2003).

c) *No uso das letras ao grafar as palavras*

*Pessoas pretenciosas* em vez de *pessoas pretensiosas*; *ele possui e* em vez de *ele possui*; *boeiro* em vez de *bueiro*; *excessão* em vez de *exceção*; e muitos outros (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 232).

d) *No uso do acento indicador de crase*

Vale lembrar que a crase não é um fenômeno da acentuação, entretanto, como ocorre a marca do acento grave, cabe registrar, nesta parte, o uso dele. Para não errar quando indicar ou não o acento da crase é bom conhecer todas as regras que tratam desse assunto. Observe como ocorrem esses deslizes nos exemplos a seguir: “Objetivos essenciais na Pré-escola referem-se: a contextualização, a oportunidade, ao aprendizado, a valorização da música para as crianças [...]”. O verbo referir pede a preposição e o artigo ao mesmo tempo, pois trata-se de um verbo transitivo indireto. Nesse caso, o correto seria escrever: “Objetivos essenciais na Pré-escola referem-se: à contextualização, à oportunidade, ao aprendizado, à valorização da música para as crianças [...]”. No exemplo anterior ocorreu o uso indevido da crase pela falta do acento. Há erros que ocorrem pelo emprego incorreto desse acento grave. Observe: Fez-se referências à elas no seu texto. Nesse caso não há crase, pois não há fusão entre a preposição e o artigo. O “a” é apenas preposição.

### **O nível da sintaxe na construção do texto dissertativo**

O nível da sintaxe na construção do texto dissertativo refere-se àquele em que se estabelecem as regras de combinação das palavras ou frases da língua dentro de qualquer texto. De acordo com Platão e Fiorin (2003), os erros mais comuns desse nível estão:

a) *Na sintaxe de concordância*

Os erros cometidos na sintaxe de concordância tratam dos desvios da flexão verbal e nominal conforme a norma culta da Língua Portuguesa estabelece. Pois a concordância “é a igualdade de gênero e número entre substantivo e adjetivo, artigo, numeral, pronome, e igualdade de número e pessoa entre verbo e sujeito” (FARACO; MOURA, 2004, p. 538).

Observe exemplos dos desvios nesse nível: “O homem não são um dos mamíferos mais dorminhocos.” (O sujeito que está na 3ª pessoa do singular deveria concordar com o verbo ser, da 3ª pessoa do singular.) A concordância correta é: “O homem não é um dos mamíferos mais dorminhocos.” “Não faltou, durante aquele ruidoso episódio, demissões e dispensas.” (A construção correta é “Não faltaram”, pois o verbo faltar deverá concordar com o sujeito composto: demissões e dispensas, que está no plural.)

b) *Na sintaxe de regência*

A sintaxe de regência trata-se “da relação de dependência que se estabelece entre dois termos” (FARACO; MOURA, 2004, p. 511). Veja o exemplo: “Ele nunca aspirou o cargo que ocupa.” (o correto seria “aspirou ao cargo”, pois o verbo aspirar, quando significa almejar, é transitivo indireto e exige a preposição “a”) (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 232).

c) *Na sintaxe de colocação*

A boa colocação é aquela que confere harmonia à frase e evita ambigüidades. Uma frase do tipo “Nunca vi-te” possui erro de colocação. Nessa posição, o pronome prejudica a sonoridade da frase. Seria muito mais agradável ao ouvido dizer “Nunca te vi” (quando o verbo vem precedido de palavras negativas, a próclise soa melhor que a ênclise) (PLATÃO e FIORIN, 2003, p. 233).

d) *Na sintaxe dos pronomes*

Trata-se do emprego correto dos pronomes, dependendo da função que eles exercem na oração ou na frase. Observe o exemplo: “Vou pôr ele a par do assunto.” (O correto é “Vou pô-lo”, já que, no caso, ele está funcionando como objeto do verbo pôr, e pronome do caso reto não pode ser objeto.) (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 233).

### **O nível da morfologia na construção do texto dissertativo**

A parte gramatical que trata da morfologia refere-se, principalmente, ao emprego correto das classes de palavras. Nesse nível, segundo Platão e Fiorin(2003), os erros mais comuns estão, sobretudo, nos seguintes casos:

a) *Na conjugação verbal*

Nesse nível os desvios encontram-se no erro da conjugação verbal. Veja um exemplo.  
“A polícia entrevistou com violência na briga.” (O correto é “interveio”, pois o verbo intervir conjuga-se como vir e não como ver.)” (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 233).

b) *Na flexão dos substantivos e adjetivos*

Trata-se da inobservância do uso dos plurais dos substantivos e adjetivos compostos. Observe os exemplos: “Os guarda-noturnos não saíram às ruas.” (“Guarda”, no caso, é substantivo, e, nos compostos de substantivos mais adjetivos, ambos vão para o plural: guardas-noturnos).” “Tinha olhos verdes-claros” (Verde-claros é a forma correta, pois se trata de um adjetivo composto e, nesse caso, apenas o último elemento vai para o plural)” (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 233-234).

c) *Nas palavras invariáveis*

Principalmente o uso de advérbios que são palavras invariáveis. Veja os exemplos: “Havia menos condições” (menos é sempre invariável). O correto é “Havia menos condições”.

“Ela estava meia atrapalhada” (o correto é “meio atrapalhada”, pois, no caso, meio é advérbio, e, como tal, é invariável)” (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 234).

### **O nível léxico na construção do texto dissertativo**

O nível léxico refere-se ao uso correto do vocabulário ao elaborar uma redação. Muitas vezes, de acordo com Platão e Fiorin (2003), ocorre desvio nesse nível, pois muitos alunos são levados a escrever palavras que desconhecem. Nesse sentido, são utilizadas fora de seu contexto de significação. Por exemplo: “Dizer que os bancos do país são construções que ostentam luxúria enquanto o povo vive na miséria é cometer uma impropriedade vocabular. No contexto, o termo seria luxo, já que luxúria significa libertinagem, sensualidade” (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 234).

Podem ocorrer erros, ainda, no emprego das palavras parônimas, ou seja, “aquelas que têm forma muito semelhante e sentidos diferentes” (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 234) Observe o exemplo: “[...] os prejuízos foram vultuosos” é errado, pois o correto seria vultosos (= de vulto, volumosos)”.

Platão e Fiorin (2003), ao concluírem suas idéias sobre erros linguísticos mais comuns na elaboração de um texto dissertativo, afirmam que cometer erros pode ser um mau sintoma, já que na sociedade onde vivemos há muitos preconceitos quando eles ocorrem. “Há certo tipo de erro considerado grave, comprometedor para quem o comete. Quem escreve vossê por você, fazer-mos por fazermos, fize-se por fizesse dá mostras de estar enquadrado num estágio de semi-alfabetização” (PLATÃO; FIORIN, 2003, p. 235)

Para os autores, as pessoas que têm o hábito da leitura jamais cometeriam os erros citados antes. Portanto, aluno, você, ao construir um texto dissertativo, deverá lançar mão de dicionários e gramáticas para reescrevê-lo, preocupando-se com a norma culta da Língua Portuguesa. Por isso escrever é muito diferente de falar. A escrita é mais controlada e regrada, já a fala é mais flexível e dinâmica.